

INDICADORES

JUROS	
TBF:	0,7531% a.m.
TJLP:	6% a.a.
Selic:	8,75% a.a.

INFLAÇÃO	
IPCA-IBGE:	0,37% a.m.
IGP-M:	-0,26% a.m.

CRÉDITO	
Cap. giro:	22,35% a.a.
Desc. Duplic:	1,74% a.m.

CREDINDÚSTRIA	
Desc. Recebíveis	a partir de 2,00% a.m.
Desc. Duplic:	a partir de 2,50% a.m.
Cheque Especial	a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro	a partir de 2,49% a.m.
Capital de Giro Real	a partir de 1,6% a.m.

CUB/DF	
Residencial:	R\$ 803,70
Comercial:	R\$ 890,14
Galpão:	R\$ 410,10

DÓLAR Comercial	
Compra:	1,7630
Venda:	1,7650
Turismo	
Compra:	1,7200
Venda:	1,8500

EURO BC	
Compra:	2,55914
Venda:	2,56051
Turismo	
Compra:	2,4530
Venda:	2,6570

TAXAS	
TR:	0,0825% a.m.
Poupança:	0,5261% a.m.

IBOVESPA -0,83%

PAGTO/IMPOSTOS

Janeiro/dias:	
INSS/empresa:	01
Simples:	10
PIS/PASEP/Cofins:	25
INSS/Individual:	15
ICMS:	20
IPI:	25
IRPJ:	31

Call Center

Marque já sua consulta!



Medicina e Odontologia

3462-7100



BB oferta mais US\$ 1 bi para empresas

Fibra recadastra empresas industriais do DF

A Fibra quer promover o parque industrial brasileiro e, para isso, está realizando uma pesquisa para levantar dados e informações acerca das empresas do DF, com o objetivo de viabilizar a implantação de um cadastro industrial. Trata-se de uma ferramenta capaz de promover o intercâmbio de informações de produtores e fornecedores, sendo um meio de comunicação entre indústrias, representantes, distribuidores, revendedores e prestadores de serviços. O cadastro funcionará como uma vitrine virtual da indústria do DF "e possibilitará maior aproximação entre os atores das cadeias produtivas do setor industrial", afirma o presidente da Fibra, Antônio Rocha. A pesquisa, que contará com visitas à todas as empresas industriais brasileiras, é uma realização do Sistema Fibra com o apoio do Sebrae-DF. Informações: 3362-3800

Qualidade do crédito se recupera, afirma Serasa

A qualidade do crédito melhorou no 4º trimestre de 2009 e registrou alta de 0,5%, atingindo 78,6 no indicador, que vai de 0 a 100. Segundo a Serasa, a melhoria esteve relacionada com a redução dos índices de inadimplência do consumidor, que desacelerou para um avanço anual de 6% no 3º trimestre de 2009 e, no último, acabou registrando queda de 2,6% em relação aos últimos três meses de 2008. No entanto, no Centro-Oeste, a qualidade do crédito ficou abaixo da média nacional - 76,4 no indicador, juntamente com a região Nordeste.

CVM: empresas mais acessíveis ao investidor

As empresas brasileiras se tornarão mais acessíveis ao investidor estrangeiro, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Desde 1º de janeiro, novas instruções de trabalho da CVM estão em vigor e beneficiarão empresas na comunicação com o investidor externo. Uma delas será a edição de uma publicação com informações claras sobre o empresariado local. As instruções têm a intenção de superar problemas como falta de clareza e prazos para prestação de informações a investidores estrangeiros. Para acompanhá-las, acesse: www.cvm.gov.br

Juros do cheque especial têm leve alta

O uso do cheque especial ficou 0,01% mais caro em janeiro. A taxa média passou dos 8,78% fixados em dezembro de 2009 para 8,79% neste mês. Além disso, os juros cobrados do empréstimo pessoal permanecem em 5,17% ao mês desde novembro de 2009. Os dados constam da pesquisa do Procon-SP, no levantamento feito em dez bancos, entre eles o Banco do Brasil, Caixa e Itaú. Segundo a pesquisa, a Caixa foi o único a elevar a taxa do cheque especial acima da média, passando a cobrar 6,75% ante 6,72%, alta de 0,03%.

Brasileiros gastarão mais com supérfluos

Os consumidores brasileiros e asiáticos estão mais dispostos a gastar com despesas consideradas não-essenciais, como reformas da casa e artigos tecnológicos. A conclusão é de uma pesquisa da consultoria Nielsen, que ouviu famílias de 29 países. De acordo com o estudo, o índice de confiança dos brasileiros é de 110, em uma escala de 0 a 200. Apenas Índia e Indonésia estão à frente do Brasil.

Balança Comercial US\$ 592 milhões

É déficit registrado na segunda semana de janeiro Fonte: MDIC

O Banco do Brasil (BB) destinará o US\$ 1 bilhão recém-captados em uma emissão de bônus para a concessão de crédito às empresas brasileiras. O objetivo, segundo José Maurício Pereira Coelho, diretor de mercados de capitais do BB, é atender à demanda de clientes, sobretudo aqueles com operações em outros países. De acordo com o diretor, os recursos dessa emissão serão complementares aos captados pelas agências do BB nos Estados Unidos. "Com isso, poderemos atender à demanda crescente de grupos brasileiros que fizeram recentes aquisições nos Estados Unidos, por exemplo", explica. O diretor afirma, ainda, que as empresas poderão contar com incentivo do banco brasileiro e não mais precisarão recorrer aos bancos internacionais. "Isso reafirma a nossa estratégia de seguir as empresas nacionais pelo mundo. Estamos no exterior para dar suporte às empresas brasileiras e aos brasileiros", afirma. Na semana passada, o BB concluiu a emissão de US\$ 1 bilhão em bônus com dois tipos de prazos. Foram US\$ 500 milhões em papéis de cinco anos, com taxa de 220 pontos, base acima dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos. O rendimento pago ficou em 4,651%. Já para os outros US\$ 500 milhões, emitidos com vencimento em dez anos e taxa de 237,5 pontos, o rendimento foi de 6,074%. O banco não informou as condições para que os empresários tenham acesso ao crédito.

Frase do Dia

Precisamos melhorar a comunicação entre investidor e empresas e adotar uma linguagem mais amigável, mais ousada.

Maria Helena de Santana presidente da CVM